

# Fim-de-Semana



**Sany Fuche**

## **Do acaso à paixão por um jornalismo de desafios**

Saiu da cidade pequena, Sumbe, e já venceu na cidade grande, Luanda, impondo-se com trabalho, dedicação e humildade na Direcção de Informação da Rádio Nacional de Angola. Apostou e conseguiu.

Curiosidades + Comer fora + Comer em casa + Reportagem + Cultura + Roteiro de casa + Roteiro de rua

## Horóscopo



**CARNEIRO** de 21/03 a 20/04

Nesta semana, a área afectiva evolui num sentido positivo e tranquilo. As ligações em curso podem consolidar-se. A semana promete ser compensadora.



**TOURO** de 21/04 a 20/05

Nesta semana são de prever novas conquistas, O amor paira no ar. As mudanças na sua vida amorosa levam-no a preparar encontros românticos que serão inesquecíveis para o seu parceiro. Ele será fortemente surpreendido com as suas atitudes e atenções.



**GÉMEOS** de 21/05 a 20/06

Nesta semana estará sujeito a influências muito positivas. Contudo nem sempre se sentirá satisfeito com os acontecimentos. Não seja tão exigente consigo próprio e com os outros à sua volta. Abra as portas ao futuro e delicie-se com o presente.



**CARANGUEJO** de 21/06 a 21/07

Nesta semana se não está comprometido vá directo ao assunto. Seja objectivo e exponha aquilo que pretende e os sentimentos que nutre. Se a sua relação está a cair na rotina, parta á aventura com o ser amado, torne os seus dias mais excitantes.



**LEÃO** de 22/07 a 22/08

Nesta semana ofereça a si próprio algum tempo de lazer, pois tem trabalhado em demasia ultimamente. O seu parceiro poderá exigir mais da sua presença. Faça um fim-de-semana tranquilo a dois para relançar a relação.



**VIRGEM** de 23/08 a 22/09

Nesta semana relaxe e aproveite os momentos bons que a vida vai proporcionar esta semana. A sua relação será envolvida de boas energias. Caso esteja sozinho, alguém com quem convive de muito perto poderá vir a revelar-se o amor da sua vida.



**BALANÇA** de 23/09 a 22/10

Nesta semana deixe os acontecimentos fluírem de uma forma natural. Tente intervir o menos possível, será melhor para si e para os outros à sua volta. Esta semana os seus aptos estão favorecidos pelo destino. Não tenha medo ou pudor de dizer o que sente.



**ESCORPIÃO** de 23/10 a 21/11

Esta semana é pontuada por algumas dificuldades e algum nervosismo. Pode deparar-se com algumas indecisões. Para que tome uma posição correcta e definitiva em qualquer aspecto, aguarde e só posteriormente e de cabeça fria deve avançar.



**SAGITÁRIO** de 22/11 a 21/12

Nesta semana deve aproveitar estes dias para reencontrar amigos que já não vê há algum tempo. Os momentos de convívio prometem novos conhecimentos que poderão ser importantes para a sua vida afectiva. Deixe que o seu lado aventureiro se manifeste.



**CAPRICÓRNIO** de 22/12 a 20/01

Nesta semana o amor pode surgir de forma inesperada. Viva a paixão com ardor e entregue-se intensamente. Se possui uma relação estável, imprima um novo dinamismo, algum fogo que permita viver estes dias repletos de felicidade e harmonia.



**AQUÁRIO** de 21/01 a 19/02

Nesta semana poderá ser surpreendido por uma paixão avassaladora que dará uma nota muito positiva á sua vida. Se tem uma relação estável, conte com fortes manifestações de afecto e ternura que o transportam a uma a um estado profundo de felicidade.



**PEIXES** de 20/02 a 20/03

Nesta semana não se deixe afectar por sentimentos negativos. Se está só, não queira trazer alguém á sua vida apenas por capricho. Os seus esforços de conquista poderão resultar num tremendo quebra-cabeças. Se tem uma relação duradoura envolva de afecto o seu parceiro.

## Angola

EDMUNDO EUCILIO | EDIÇÕES NOVEMBRO | MALANJE



município é potencialmente agrícola

## Mucari

Mucari é um município da província de Malanje. Comporta três comunas, designadamente Muquixe, Caxinga e a sede do município e tem uma superfície territorial de dois mil e 82 quilómetros quadrados, com uma população estimada em 30 mil 112 habitantes. É limitado a norte pelo município de Cuaba Nzogo, a este pelo município da Quela, a sul pelos municípios de Cambundi-Catemo e Cangandala e a oeste pelo município de Malanje. É constituído pelas comunas de Mucari, Muquixi, Catala e Caxinga.

## Fazem anos esta semana



### Alain Delon

Alain Delon nasceu em Sceaux, a 8 de Novembro de 1935, e é um actor francês. O seu primeiro grande sucesso foi O Sol por Testemunha, de 1959. Guus Hiddink nasceu em Varsseveld, a 8 de Novembro de 1946, é ex-futebolista e treinador de futebol neerlandês. Foi treinador do PSV Eindhoven, entre 2002 e 2006, é reconhecido principalmente por ter levado a Coreia do Sul ao quarto lugar na Copa do Mundo de 2002, tendo alcançado a mesma colocação com a Holanda na Copa de 1998.

### Luiz Felipe Scolari

Luiz Felipe Scolari, também conhecido como Scolari ou Felipão, nasceu em Passo Fundo, a 9 de Novembro de 1948, é treinador do Guangzhou Evergrande, da China. Foi campeão do mundo de futebol como técnico da selecção brasileira em 2002 na Copa do Mundo do Japão e na Coreia do Sul.



### Demi Moore

Demi Moore, nome artístico de Demetria Gene Guynes, nasceu em Roswell, a 11 de Novembro de 1962, é actriz. Mundialmente conhecida pela sua actuação no filme Ghost (1990), na dublagem da personagem "Esmeralda" do filme O Corcunda de Notre Dame e no filme Charlie's Angels: Full Throttle, ou As Panteras Detonando.

### Leonardo DiCaprio

Leonardo Wilhelm DiCaprio nasceu em Los Angeles, a 11 de Novembro de 1974, é um premiado actor, produtor e filantropo norte-americano vencedor do Oscar de melhor actor pelo filme The Revenant.



## Saiba

### Arnaldo Janssen

**Arnaldo Janssen** foi um sacerdote alemão da Igreja Católica, fundador da Sociedade do Verbo Divino, uma ordem religiosa missionária que se faz presente hoje em todos os continentes. Foi canonizado pelo Papa João Paulo II em 5 de Outubro de 2003.

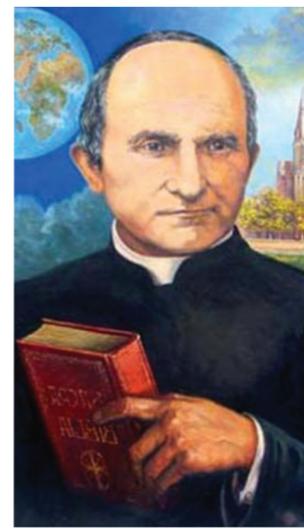
Paul Sabatier foi um químico francês. Estudou na Escola Normal Superior e no Collège de France, obtendo o doutorado em 1880. Desde 1884, foi professor de química da Universidade de Toulouse, chegando a ser decano da Faculdade de Ciências da mesma universidade em 1905.

Destacou-se pelos seus estudos sobre acções catalíticas, descobrindo a catalise seletiva. Em 1899 criou, com Jean Baptiste Senderens, um método para a hidrogenação catalítica dos óleos em presença de níquel ou outros metais finamente divididos, que permitiu fabricar sabões mais baratos a partir do uso da gordura de pescados como matéria-prima, substituindo a gordura de outros animais. Em 1912, compartilhou com Victor Grignard o Nobel de Química.

James Cook foi um explorador, navegador e cartógrafo inglês, tendo depois alçado a patente de capitão na Marinha Real Britânica. Cook foi o primeiro a mapear a Terra Nova antes de fazer três viagens para o oceano Pacífico, durante as quais conseguiu o primeiro contacto europeu com a costa leste da Austrália e o arquipélago do Havá, bem como a primeira circum-navegação registada da Nova Zelândia.

René Descartes foi um filósofo, físico e matemático francês. Notabilizou-se sobretudo pelo trabalho revolucionário na filosofia e na ciência, mas também obteve reconhecimento matemático por sugerir a fusão da álgebra com a geometria - facto que gerou a geometria analítica e o sistema de coordenadas que hoje leva o seu nome.

Fiódor Mikhaïlovitch Dostoiévski foi um escritor, filósofo e jornalista russo. É considerado um dos maiores romancistas e pensadores da história, bem como um dos maiores "psicólogos" que já existiram.





Desfiles e show de perícia foram algumas das atrações que marcaram a primeira edição do Rodas Music Festival, um evento de cariz filantrópico organizado por vários clubes Motards de Angola



## Rodas Music Festival

# Motards e Músicos juntos em evento

O Rodas Music Festival realizou-se no Autódromo de Luanda e teve como objectivo celebrar a união entre “a música e os motores”.

Armando Pereira

Um espectáculo musical, corridas motorizadas, karting, rali, gincanas, desfiles e show de perícia foram algumas das atrações que marcaram, no fim de semana, a primeira edição do Rodas Music Festival (RMF), um evento de cariz filantrópico organizado por vários clubes Motards de Angola.

O Rodas Music Festival realizou-se no Autódromo de Luanda e teve como objectivo celebrar a união entre “a música e os motores”.

Doze bandas musicais, 12 DJ, artistas e dez clubes Motards juntaram-se, pela primeira vez, em Angola, num

evento radical com duração de três dias que vai marcar a agenda anual de eventos.

O Paintball, a praia artificial, a feira de empresas e feira de solidariedade foram alguns dos pólos de atracção nas actividades destes três dias. A cerimónia matrimonial de um casal de motards que escolheu o local para a realização do seu casamento, foi um dos momentos mais altos do Rodas Music Festival.

A Angola Rescue, uma associação sem fins lucrativos de interesse público, que tem apoiado instituições de responsabilidade social e o Hospital Geral de Luanda, foi a responsável pelo cariz filantrópico da actividade. “A nossa acção, no evento, está exclu-

**A cerimónia matrimonial de um casal de motards que escolheu o local para a realização do seu casamento, foi um dos momentos mais altos do Rodas Music Festival**

sivamente voltada para a angariação máxima de recursos para as nossas actividades”, explica Filipa Augusto, directora da Angola Rescue.

Para Carlos Oliveira, organizador do Rodas Music Festival, o balanço é positivo. “O evento correu bem e não tivemos qualquer acidente. A nível de organização superámos as expectativas. É a primeira edição e o evento foi preparado com pouca antecedência. A segunda edição começa a ser preparada a partir do próximo mês.”

A organização não deixou de parte as empresas que se associaram ao projecto e teve disponível no local cerca de 3.200 metros quadrado para exposição e promoção das mesmas. Com destaque para as empresas do sector automóvel, marcas de lubrificante, loja de peças, oficinas, seguradoras, banca e em-

presas de telecomunicações.

Por ser um festival com duração de três dias e com actividades 24 horas, o camping também foi uma obrigatoriedade e uma área devidamente estruturada com chuveiros, casas de banho, ponto de primeiros-socorro e praça de alimentação estiveram disponíveis.

No Rodas Music Festival ninguém foi esquecido e as crianças dos 4 aos 10 anos divertiram-se numa área própria para tal, devidamente equipada com profissionais e equipamentos. Além da feira da Solidariedade, uma parceria entre o Rodas Music Festival, a Angola Rescue e o Projecto Musa, entidades

de solidariedade sem fins lucrativos, que se propôs a vender artigos como capacetes, luvas e motas e reverterem parte dos lucros a favor de pessoas carenciadas.

Inicialmente no acesso ao evento foi feito através de bilhetes para campismo e concertos que custaram entre 500 a 5.000 Kwanzas, mas de forma a tornar o evento mais abrangente a organização decidiu que nos outros dois dias o acesso passasse a ser livre e assim aconteceu.

Rodas Music Festival foi organizada pelos clubes Amigos do Capim, Amigos da Picada, 3G, Bikeaters, Carr, Eleven's, Fecha Motor, Nómadas, Palancas do Asfalto, Papoites e Performance Bikers.



## PERFIL

**MARIA DA  
CONCEIÇÃO  
FORTUNA  
FUCHE DALA**

**Data de  
Nascimento:**  
16 de Outubro de  
1982

**Estado civil:**  
Casada

**Religião:**  
Protestante

**Virtude:** Ousadia  
e simplicidade

**Defeito:** Teimosia

**Perfume:** Jadore

**Hobby:** Cinema

**Um filme:**  
“Assalto a  
Londres”

**Livro:** Vários.

**Músico:** Paulo  
Flores e  
Rihanna

**Prato preferido:**  
Calulo de  
Gimboa

**Cidade de  
Angola onde  
passar as férias:**  
Lubango

**País:** Itália



## Sany Fuche

# Do acaso à paixão por um jornalismo de desafios

Saiu da cidade pequena, Sumbe, e já venceu na cidade grande, Luanda, impondo-se com trabalho, dedicação e humildade na Direcção de Informação da Rádio Nacional de Angola.

António Capapa

**Apostou** e conseguiu. Pois, como diz Sany Fuche, de sua graça completa Maria da Conceição Fortuna Fuche Dala, “todos os dias investe-se mais um pouco”, principalmente, “quando se vem da província para ganhar a vida na cidade grande”, onde nem sempre se é “bem aceite”. Na capital do país, Sany Fuche teve a sorte “de encontrar pessoas boas, amigas” que lhe deram todo o suporte necessário para se manter até hoje. “Tive que me adaptar ao contexto da cidade, à mudança de Redacção e aprender a sobreviver na capital do país”, confessa. A sua entrada no Jornalismo é quase resultado do acaso, pois jamais aspirara entrar para a Rádio. Durante o processo eleitoral,

sobretudo a partir de 23 de Agosto, foi uma presença constante nos principais serviços informativos da Rádio Nacional de Angola, pois tinha a missão de informar o país sobre o trabalho da Comissão Nacional Eleitoral e do Tribunal Constitucional, no âmbito do diferendo eleitoral. Mas o seu envolvimento em todo o processo começou no período da actualização do registo eleitoral. Licenciada em Direito, Sany Fuche terá aproveitado a sua formação para prestar, pela RNA, um serviço de qualidade à Nação. Focada no trabalho ao qual se dedicou de corpo e alma, manifestava-se como uma autêntica guerreira. Chegava a trabalhar do período da manhã até à noite, já durante a fase da divulgação dos resultados e do diferendo eleitorais, tendo por conta disso regressado algumas vezes a casa quase madrugada.

Uma situação muito complicada “passar um largo período longe de casa” e afastar-se dos afazeres como mãe e dona de casa. Mas, no seu entender, “quando se é profissional é necessário ter consciência que algumas coisas em algum momento precisam de ser sacrificadas”. Sany não deixa, contudo, de colocar a família acima de todas as prioridades. Entretanto, reconhece que “o trabalho também é muito importante” e no período eleitoral, “o trabalho reclamava por mais entrega, dedicação e justifica-se”. De acordo com a sua fundamentação, eleições não acontecem todos os anos, então só lhe restava “apelar à compreensão da família, para estar ausente em momentos especiais, e onde quer que eu estivesse sabia que os miúdos estavam a ser bem cuidados e graças a Deus

tudo correu bem”. Mas dos filhos, Sany Fuche revela ter sentido um certo “esfriamento”, por conta do tempo excessivo que esteve distante deles, o que não era normal.

**Licenciada em Direito, Sany Fuche terá aproveitado a sua formação para prestar, pela RNA, um serviço de qualidade à Nação**

“As crianças reagiram, ficaram mais amigas do pai, já que a mãe estava ausente, e confesso que fiquei com um pouco de ciúmes por não ser tão acarinhada quando chegasse a casa, mas como digo era uma situação extrema e transitória e hoje tudo voltou à normalidade”.

**O que mais lhe marcou durante todo o processo eleitoral?**

Estas eleições foram especiais por tudo que representaram na vida dos angolanos. A primeira coisa que me marcou tem que ver com o facto de a cobertura nas várias redacções ter sido garantida por equipas jovens; em segundo lugar, havia muitas senhoras nas equipas, e todos tinham uma vontade muito enorme de ver e fazer acontecer. Houve momentos de muita ansiedade como, por exemplo, na noite do dia 23 de Agosto, na Escola Nacional de Administração onde aguardávamos os primeiros resultados, e depois já na recta final no dia de empossamento o desfile militar. Aí emocionei-me mais do que em tudo e chorei mesmo. Foi nesse momento em que percebi que o Presidente da República chamava-se João Lourenço.

**O contencioso eleitoral, para além de outras coisas, fez aumentar o seu tempo de trabalho. Como viveu esse processo que lhe fez ficar ainda mais horas de espera e de incertezas para a produção da informação?**

Seguíamos o desenrolar dos factos com grande ansiedade e expectativa. Houve discursos muito inflamados que realmente faziam subir a tensão, mas nada nos fazia desviar do foco e da razão por que estávamos ali. Conhecimento é poder. Até que ponto o que aprendeu em Direito serviu de aporte a todo o trabalho jornalístico que desenvolveu no âmbito da cobertura eleitoral, quer à nível da CNE como do Tribunal Constitucional? Quando decidi estudar Direito foi porque percebi em mim uma vocação e um sentido de justiça. O meu trabalho na Rádio como jornalista, digo sempre, foi uma coisa

que aconteceu acidentalmente. Não fazia parte das minhas aspirações. A cobertura eleitoral, por ser uma actividade de grande relevância, obrigou a uma preparação e uma entrega maiores. É daquelas coisas que queremos fazer com todo esmero, com a máxima qualidade e toda a responsabilidade. Uma palavra a mais ou a menos, uma vírgula fora do lugar é suficiente para tirar tudo do contexto. A licenciatura em Direito ajuda-me sempre na análise e problematização destas questões, porque já temos uma base. Mas, independentemente disso, foi necessário fazer horas na biblioteca, ler e reler a legislação de suporte para podermos compreender melhor e perceber o que estava de facto a acontecer à nível das instituições, tanto do Tribunal Constitucional como da CNE e depois converter toda essa informação em texto jornalístico, em notícia para partilhar com os nossos ouvintes. Entra para o Jornalismo de maneira inesperada... É muito simples: nunca imaginei ser jornalista. Em criança, brincava de ser engenheira, depois comecei a costurar roupas para as minhas bonecas. Mais tarde, comecei a pensar em ser polícia. Concluí o ensino pré-universitário em Benguela e ganhei gosto pela cadeira

de História. Quando regressei à minha terra natal, eu tinha de esperar quase um ano para fazer o exame de admissão para a universidade. Como não gosto nada de esperar e muito menos de estar sem fazer nada, candidatei-me a uma vaga na Emissora Provincial do Cuanza-Sul e foi lá que tudo começou. No ano seguinte, quando chegou a hora de entrar para a universidade, estava dividida entre três opções: História, Direito e Economia. Tentei nas duas primeiras e consegui em ambas, mas preferi fazer a licenciatura em Direito.

#### **E o que a motivou vir trabalhar em Luanda?**

Nunca sonhei vir trabalhar em Luanda. Tudo foi uma consequência do meu projeto académico. Quando vim para Luanda foi por causa da faculdade. Eu tinha inclusive suspenso o meu vínculo com a Rádio. Na verdade, ainda me lembro de alguns pormenores do dia da viagem: tudo o que eu tinha cabia numa mala. Vim de boleia de um amigo e desde aquele momento até hoje já se passaram catorze anos.

#### **Diz-se que a Sany Fuche faz parte de um grupo de profissionais, sobretudo mulheres, que mais cresceu à nível da produção na RNA nos últimos anos?**

O crescimento não vem à toa. Quando abraçamos uma causa temos de estar comprometidos e dedicados. Como em qualquer profissão é preciso reconhecer a nossa condição humana e aceitar que muitas vezes falhamos ou que a nossa produção não esteve à altura do projectado. Na dúvida, é sempre bom ter alguém para consultar a todo instante e não avançar com detalhes do qual não temos certeza. Estudar o problema e conhecer minimamente o assunto de que estamos a abordar, ter as nossas referências, pessoas que nós admiramos e que nos inspiram de uma ou de outra forma e acima de tudo uma vontade imensa de fazer sempre mais e melhor. Animam-me os desafios e a descoberta do novo.

#### **Até ao momento, que lhe terá marcado mais, positivamente, na profissão?**

Pela positiva, claro digo sempre que foi a viagem que fiz ao Vaticano aquando da beatificação do Papa João Paulo Segundo. Foi um momento bem marcante mesmo. Contagiei-me pelo ambiente. Tinha um grande companheiro de equipa, o António Bartolomeu, que infelizmente já não se encontra entre nós. Aquela viagem, a homilia, transformaram a minha vida. O Santo Padre, o então Papa

Bento Dezasseis, exortava os jovens a nunca desistirem dos seus sonhos e a serem ousados, a não terem medo e a arriscarem por coisas novas, porque era a única vez que seríamos jovens. Isso foi em 2011, e marcou-me profundamente. Normalmente, eu coloco emoção em tudo e vivo cada uma das minhas reportagens. Por isso, é que eu me emocio com facilidade quando estou em reportagem. Na cobertura da missa de beatificação do Papa João Paulo Segundo, em 2011, na Praça de São Pedro, a entrada dos cardeais para o início da cerimónia me fez correr lágrimas.

**Quando decidi estudar Direito foi porque percebi em mim uma vocação e um sentido de justiça. O meu trabalho na Rádio como jornalista, digo sempre, foi uma coisa que aconteceu acidentalmente.**

#### **E pela negativa?**

Algumas coisas me marcaram muito pela negativa. A recente, foi na pediatria de Luanda, por altura da epi-

demia de febre amarela. Teve um dia em que fomos para lá ver o que se estava a passar e em menos de trinta minutos vimos passar sete cadáveres. A urgência estava a rebentar pelas costuras, o clima era muito tenso. Quando, finalmente, comecei a entrevistar as pessoas, calhou-me uma mãe cujo filho de quatro anos tinha acabado de falecer. A entrevista, como já podem imaginar, transformou-se num momento de consolo de mãe para mãe. Naquele momento, já não era jornalista. Mas, enfim, tive de me recompor e concentrar-me no trabalho.

#### **Quais as suas principais conquistas no Jornalismo?**

Normalmente, não sou de me gabar porque quando terminamos um desafio já estamos a pensar noutra coisa. Mas, a Rádio tem sido o meu primeiro emprego de relevo e posso dizer que tenho-me dedicado ao jornalismo por mais de 18 anos, aqui mesmo na Rádio Nacional de Angola. Visto por este ponto, é justo considerar que tudo começa com a Rádio e tudo passa pela Rádio. É assim que sou reconhecida, respeitada e incentivada por amigos e colegas de profissão. Pensa trocar o jornalismo pelo exercício do Direito? Pensar em abandonar o jor-

nalismo me provoca várias sensações. São várias ideias e, na verdade, há muita coisa por se fazer no mundo da Comunicação e Jornalismo. Assim como também há muito por se fazer no campo do Direito. Como eu digo, são ideias ainda. É preciso agregar outros valores e a decisão final sobre o que iremos fazer penso que vai depender muito das oportunidades que virem a surgir.

#### **Alguma vez se arrependeu por ter escolhido o jornalismo como profissão?**

Arrependida como tal nunca. Mas, confesso que por várias vezes já me senti frustrada em relação a alguma coisa que não correu lá muito bem ou por situações que presenciarei e por não poder fazer nada me senti impotente. Gosto de fazer o que faço porque adoro descobrir coisas novas, ou pelo menos, propor-me a ir além dos meus limites.

#### **Para si o que representa a Rádio?**

A Rádio pode ser considerada a minha segunda casa: passamos e nos dedicamos a ela a maior parte do tempo, com os colegas; apesar das diferenças formamos uma grande família e tenho a certeza de que juntos somos melhores e mais fortes.

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO





Representantes de várias províncias convergiram para a cidade de Luanda para este grande momento de espiritualidade



## Convívio

# Harmonia com a natureza

Cerca de 200 jovens percorreram mais de mil quilómetros até chegarem ao Cabo Ledo, onde se juntaram a outros 3.500 festivaleiros para um fim-de-semana de convívio, harmonia com a natureza e momentos de espiritualidade

Armando Pereira

As províncias do Namibe, Huíla, Huambo e Benguela entraram na onda do Social Surf Weekend (SSW) e fizeram-se à estrada com destino à capital. Cerca de 200 jovens percorreram mais de mil quilómetros até chegarem ao Cabo Ledo, onde se juntaram a outros 3.500 festivaleiros para um fim-de-semana de convívio, harmonia com a natureza e momentos de espiritualidade.

A aventura aconteceu de 13 a 15 de Outubro último, na Praia dos Surfistas, na quinta edição do “SSW by Nocal”, a melhor edição até aqui realizada.

Música à volta da fogueira com Wilmar Nakeni, Nayela Simões, Neusa Sessa, Frank Costa, Jackes Di e Simba; mix

pelos DJ Nilson, DJ Joey Gomez e DJ Mauro Mix; stand up comedy com o Agente Formiga, foram os momentos altos da animação protagonizada por artistas de três províncias angolanas. “Esta foi a forma de homenagear os aventureiros oriundos das províncias, que este ano estiveram em peso no SSW, deslocando-se a Cabo Ledo com o apoio da Macon”, frisou Deborah Almeida, do Social Team.

“O maior festival de Angola” inovou nesta quinta edição e, pela primeira vez na sua história, recebeu a actuação de uma banda ao vivo, um espectáculo que aconteceu no sábado, 14 de Outubro, com os Black Soul a abrilhantar a noite.

Também nas actividades de praia se registaram recordes, com largas dezenas

de entusiastas a aderir às sessões de meditação e aulas de yoga, e uma grande afluência nas inscrições para as esculturas na areia.

Organizado anualmente pelo Social Team Angola, sempre no segundo fim-de-semana de Outubro, o SSW é um festival que alia a cultura de surf à espiritualidade e à sustentabilidade, muito focado em actividades para toda a família e na educação para a praia limpa. “Temos vindo a registar, desde a sua primeira edição, em 2013, um crescente número de participantes. Este ano batemos o recorde, ultrapassámos os 3.700 e a Praia dos Surfistas tornou-se pequena para acolher o SSW”, explica Deborah Almeida, do Social Team Angola, fazendo um balanço muito positivo desta edição.

**“O maior festival de Angola” inovou nesta quinta edição e, pela primeira vez na sua história, recebeu a actuação de uma banda ao vivo, um espectáculo que aconteceu no sábado, 14 de Outubro, com os Black Soul a abrilhantar**

SSW faz novos campeões “Terríveis da Onda” venceram a quinta edição do SSW, numa competição de surf que teve lugar na manhã de domingo, último dia de festival. “Sobrinhos dos Terríveis Jagas”, como são apelidados no local, a competir há ape-

nas três anos, os novos campeões destronaram os “Terríveis Jagas de Cabo Ledo”, tricampeões do SSW, competiram com franceses e israelitas, e brilharam numa praia pequena para acolher tantos festivaleiros.

O segundo lugar foi ocupado pela formação “Bizuka La Pipuca”, tendo os “Terríveis Jagas de Cabo Ledo” ocupado a terceira posição, seguidos pelo “Projecto Ubuntu” e pelos “Franchs”.

Este ano o maior festival de Angola contou com o patrocínio principal da Nocal, entre outras marcas, nomeadamente a Sumol, XXL, Booster, Delta Q, NCR Angola, Zap, Oásis, Fada, YaYa, Print Lab, Dimetal, Normetal, Seven Agência 360º e Vista, bem como uma grande cobertura por parte dos meios

de comunicação social angolanos. Todos contribuíram para que o evento fosse um verdadeiro sucesso.

Fundado em 2012, o Social Team Angola é um grupo multidisciplinar focado na competição e desenvolvimento de actividades sócio-desportivas. Com uma forte componente organizativa, todos os eventos têm como base a responsabilidade social e o envolvimento da comunidade.

Ligado ao desporto em geral, com o desenvolvimento de modalidades e atletas em que se destaca as participações no desporto motorizado, Rali, Surf, Wakeboard e Skate sempre com os valores de responsabilidade social, preservação do meio ambiente e espírito de equipa.



Vendedores ambulantes passarão a desenvolver a sua actividade de forma regrada



## Rabiscando em surdina A questão das zungueiras

Pessoalmente, concordo plenamente que temos de acabar com os mercados nas ruas. Coloca-se a pergunta se é urgente essa medida

Ramiro Barreira

No último fim de semana fiquei meio atónito, meio “desaguisado”, com os vários comentários à volta da recente medida tomada pelo governador de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho, relativamente ao fim dos mercados na cidade capital.

Depois de o governador ter dito que queria ordem, disciplina e que exigia o rigoroso cumprimento das suas orientações, de forma a darmos dignidade à cidade que há muito clama por esse estatuto, o meu colega e amigo Drumond escreveu uma carta aberta dando conta do seu ponto de vista que, a meu ver, vale o que vale e, naturalmente, é sempre um ponto de vista que teremos de respeitar, da mesma forma que neste meu “rabiscar” também emito o meu ponto de vista.

No domingo, confesso que em dado momento fiquei cebralmente meio estatelado, com algumas vigorosas varadas em cima do “ceguinho”, num exercício de aplaudir pela excelência democrática das redes sociais, como também serviu para análises desconcertadas, ao ponto de condenarmos uma decisão que, ao meu ver, foi uma demonstração da coragem do governador, de que é preciso pôr ordem no circo, pois a nossa querida Luanda bem merece uma outra roupagem e organização administrativa.

Pessoalmente, concordo plenamente que temos de acabar com os mercados nas ruas. Coloca-se a pergunta

se é urgente essa medida. A minha resposta: é urgente, sim senhor, meus camaradas. É uma medida antipopular? Outra vez: é sim meus camaradas. Deve já ser aplicada? Penso que sim, porque as condições ideais nem daqui a cinco anos estão criadas porque dependem de muitos factores cruzados e da capacidade de se reanimar a economia.

Como é sabido, há muitas outras medidas antipopulares que teremos de tomar. Uma delas é a desvalorização da moeda, que tem de ser feita. O redimensionamento do aparelho do Estado é também antipopular mas é uma peça fundamental das reformas macroeconómicas a encetar para se diminuir o deficit público e garantir-se uma maior sanidade das finanças públicas, embora reconheçamos que há medidas colaterais que devem ser tomadas para minimizarem-se os efeitos da aplicação dessas políticas, ou ainda ou o fim dos subsídios através da compensação de preços. Mas, infelizmente, teremos de caminhar para essa direcção, para tornarmos a nossa economia mais competitiva.

No caso das nossas mães e irmãs que diariamente montam bancadas nos passeios, nas pontes aéreas, em frente às residências, hospitais, ao longo das estradas, criando o caos e a desordem pública, temos de reconhecer que qualquer cidadão se sente perturbado e crítico face à ausência de autoridade administrativa, numa cidade que quase se tornou um verdadeiro “matongue”, difi-

cultando o trânsito, a caminhada dos transeuntes, os serviços policiais e degradando cada vez mais a imagem que precisamos venha a atrair milhares de turistas, no âmbito da diversificação da economia.

**É nessas bancadas nas ruas da cidade, onde se acumulam centenas de pessoas e milhares de toneladas de lixo**

É nessas bancadas nas ruas da cidade, entradas e bairros periféricos onde se acumulam centenas de pessoas e milhares de toneladas de lixo, provocando a insalubridade do meio que não está preparado para essa vendas. É nessas bancadas improvisadas onde ficam expostos diariamente peixe, frango, carne de vaca e de porco, leite, iogurte e ovos, sob intenso calor e sol. Depois que os hospitais tenham capacidade para atender milhares de pessoas por disenteria, cólera, gastroenterites, porque somos permissivos na defesa dos cuidados primários da saúde e os hospitais gritam por socorro, porque não têm capacidade técnica, operacional e logística de medicamentos para tantos doentes que colapsam nos bancos de urgência, quando as causas são claramente visíveis. Onde está a relação causa-efeito de um “status quo”, que não

serve o interesse colectivo na sua essência. A liberalização abusiva dos mercados nas ruas da cidade leva também a que milhares de pessoas abandonem o seu “habitat” no campo e venham para Luanda ou outras cidades à procura do “el dorado”, encontrando o conforto da permissibilidade da deficiente gestão administrativa das cidades e, por vezes, de um populismo verdadeiramente aterrador e contrário às boas práticas de gestão urbana e convivência social. Aliás, este fenómeno não é isolado em Angola. As experiências da América Latina, em cidades de alta densidade populacional, como por exemplo o Novo México, Bogotá e São Paulo, trazem-nos alguns ensinamentos que precisamos de beber, embora a nossa realidade sócio-económica tenha as suas características que não diferem muito.

Quantas pessoas chegam diariamente a Luanda para organizar um negócio? Centenas. Certamente, as causas estão nas acentuadas assimetrias. Todos os dias, na prática, há centenas de habitantes a construírem uma casa nesta metrópole que se chama Luanda, sem latrinas, num ambiente desorganizado, sem água potável e luz eléctrica, sem saneamento básico, sem que o Estado esteja preparado e tenha capacidade para dar resposta com mais escolas, hospitais, postos de saúde, segurança pública, pois não temos medidas estruturais para desestimular essa emigração verdadeiramente custosa ao erário público.

## Apreciação

### Em defesa do governador da província de Luanda

**Como dizia** Graça Machel, numa aula de sapiência numa Universidade em Moçambique, cito: “Quem vos disse que as pessoas que vivem no campo são pobres? Os nossos pais nunca foram pobres. Vivíamos com humildade, mas o campo dava-nos tudo”.

Qualquer medida colateral para minimizar o efeito da decisão do Governo de Luanda só é viável no médio e longo prazos, pois combater a pobreza exige programas de aplicação transversal que, no mínimo, só serão factíveis com a luz no fundo do túnel, provavelmente no final desta legislatura.

Qualquer Governo toma as medidas chamadas anti-populares no início dos mandatos para as aligeirar no último ano, procurando resultados francamente aceitáveis e de impacto na população.

Para a nossa capital precisa-se de arrumar a casa, que o Estado tenha força de impor ordem e legalidade, que as nossas zungueiras continuem a deslocar-se pelas ruas da cidade como no passado, a venderem peixe fresco vindo dos barcos na brisa da manhã e verduras dos nossos bafejados campos. Que as vendedoras de bancada fiquem nos mercados, onde podem comercializar os seus produtos devidamente licenciados e catalogados.

Temos de reconhecer que o desemprego em larga escala provocado pela ausência de políticas de maior inclusão social obrigam a que pessoas desprovidas de emprego fixo sejam dependentes de actividades temporárias para sobreviver e procurem como alternativa ingressar na economia informal, que funciona como um ente de sobrevivência a procura de recursos financeiros. O problema cor-

rectamente identificado exige naturalmente como medida, o ordenamento desse importante segmento na complementaridade da economia formal, desestimulando-os da prática nociva de tudo fazerem em cidades sem leis e obrigando-os as normas de convivência urbana.

Senhor governador, precisamos de salvar Luanda e vá em frente, sempre defendendo a dignidade das nossas mães, irmãs e irmãos no espírito do respeito, mas aplicando normas e princípios pelos quais se regem as grandes cidades do mundo. Não adie esse sonho de salvar Luanda, pois Luanda está mal, para bem de todos os seus habitantes, quer sejam intelectuais, operários, comerciantes, “zungueiras”, etc.

Se não o fizer, esteja certo de que tarde ou cedo será rotulado de incapaz e de não ter as “rotulas” no sítio, o que colide frontalmente com a sua maneira de ser, de “matar a cobra e mostrar o pau”. Certo, é que estamos expectantes!

**Ps-** Um estudo feito na região de Curitiba no Brasil sobre mercado informal e apresentado no décimo Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de Março de 2005 – Universidade de São Paulo, considerava a regulamentação da actividade como sendo a principal, na maioria das vezes a única acção esperada do poder público. O texto de Edilson Almeida de Souza e Sónia Romancini dizia que “a falta de regulamentação afecta efectivamente a categoria e tem-se revelado como um factor de corrupção, violência e insegurança. Frequentemente, essa instabilidade evolui da apreensão da mercadoria para a agressão física e moral com a polícia”.

Ramiro Barreira



Mucaba é rica em produtos agrícolas que são procurados pelos turistas que a visitam



## Uíge

# Maravilha de Mucaba atrai turistas

Este município tem segredos naturais encantadores que devem ser aproveitados e transformados em produtos turísticos rentáveis, afirmou o guia à equipa de reportagem

Joaquim Júnior | Mucaba

Com catana na mão direita, o guia turístico Neves Lucas orientava a caminhada que um grupo de turistas e elementos afectos à administração municipal de Mucaba, na província do Uíge, efectua pelo interior da localidade. “Este município possui segredos naturais encantadores, que devem ser aproveitados e transformados em produtos turísticos rentáveis”, afirmou o guia à nossa equipa de reportagem que integrava a caravana.

Os funcionários da administração de Mucaba, que integravam a comitiva, tinham a incumbência de inventariar os pontos turísticos e locais históricos da região.

Já o elenco de turistas, composto maioritariamente por jovens, pretendia meramente “matar” a curiosidade de conhecer os famosos recantos de Mucaba. O trajecto começou pelas matas do Nzadi-a-Matadi, a 15 quilómetros da aldeia Zamba.

Depois de algumas horas de andamento, ao cair da tarde, nas quedas do rio Nzadi, deparamo-nos com um fenómeno impressionante: o reflexo dos raios solares incidia de forma brilhante sobre a água que escorria entre as aberturas das rochas. Era uma sensação de que se estava diante de um arco-íris.

O município de Mucaba, aos fim-de-semana, é destino de centenas de pessoas, devido a atracção turística. A localidade é, também, pas-

**No referido troço, o comércio diverso, desde a venda de utensílios a alimentos, inclusive confeccionados, arrasta uma multidão, proveniente das redondezas e os passageiros que circulam constantemente por ali**

sagem preferida e, ao mesmo tempo, paragem obrigatória para muitos viajantes que se deslocam do município da Damba para Maquela do Zombo, essencialmente, de-

vido a actividade comercial que vem ganhando corpo.

No referido troço, o comércio diverso, desde a venda de utensílios a alimentos, inclusive confeccionados, arrasta uma multidão, proveniente das redondezas e os passageiros que circulam constantemente por ali.

Mucaba, um dos 16 municípios da província do Uíge, situa-se a 65 quilómetros ao norte da cidade capital da província. Faz fronteira com os municípios da Damba a Norte, Songo e Bembe a Oeste, Bungo a Este e Uíge a Sul. Tem uma área de 964 quilómetros quadrados e 43.974 habitantes, maioritariamente camponeses e estudantes.

O Rio Nzadi, conhecido por vários nomes, entre os quais Nzadi-a-Matadi, Ma-

tombe, Bala Mihindi, entre outros, é um dos maiores patrimónios do município. Este rio, considerado o maior da província, tem várias espécies de peixes, sendo o bagre o mais consumido entre municípes.

A nascente do Rio Nzadi transformou-se numa “fábrica” de maruvo, uma bebida tradicional. As populações das proximidades vivem da venda desta bebida, da pesca e da agricultura.

### A Cachoeira do Mambulungo

A cachoeira do Mambulungo é uma das maiores atracções turísticas de Mucaba. Localizada a 20 quilómetros da sede do município, atrai centenas de pessoas aos fins de semana. Mesmo desse sí-

tio, passa o rio com o mesmo nome, considerado como “bravo”, devido a forte correnteza da água. Este rio, segundo a administração local, tem uma bacia hidrográfica de vasta dimensão.

“Eu nasci aqui no Mucaba, mas nunca desconfieei que existisse aqui lugares tão bonitos como os que estamos a visitar,” disse Joaquim Ernesto, um dos excursionistas.

O jovem Francisco António, outro excursionista, disse que na sua infância frequentava a cachoeira de Mambulungo. “Nos dias de hoje, a natureza tratou de criar melhores encantos no local. Isso agora está mais atraente, daí que devemos criar condições para a promoção do turismo neste local”, apelou.

### Mitos envolventes de Mucaba e outras glórias

A Palmeira Gémea, a Lagoa Misteriosa e as Malas de Pedra são três das grandes glórias das populações de Mucaba. E fazem questão de contar, com grande orgulho, para os turistas que aportam àquela localidade do interior da província do Uíge, os mitos e histórias envolventes daqueles símbolos locais.

A Palmeira Gémea está localizada no interior da aldeia Quikoxi, junto ao rio, e chama a atenção pela sua configuração: uma palmeira bifurcada em dois ramos. Tem sido alvo, segundo a população residente, de visitas frequentes

de investigadores da área da agronomia e outros especialistas para estudo científico do fenómeno.

### Lagoa Misteriosa

A Lagoa Misteriosa está situada no interior da aldeia de Quissangui Kia Mongue e, segundo relatos do pastor Tocoista Paulo Pedro, Mais Velho Paulo como também é tratado, esteve envolvida sempre num grande misticismo que lhe garantiu a fama que hoje ostenta. Explica o mais velho Paulo que durante muito tempo aquela lagoa produzia, durante a noite, um grande clarão que iluminava toda a região envolvente de Quissangui Kia

Mongue por muitos dias e as folhas que caíam das árvores ficavam suspensas, não tocavam na água. “Com o passar do tempo, a lagoa se foi. Restou apenas um pequeno charco e as respectivas regras míticas que a comunidade local ainda obedece até ao momento”, disse o pastor.

### Malas de Pedra

Do outro lado da mata do Quissangui Kia Mongue, como é considerada pelos nativos aquela área, repousam as “Pedras das três malas”. Os velhos da aldeia Quiyeca contam que no local existiam três malas de pedra, com cadeados e chaves, que desapareceram

durante o conflito armado e ninguém sabe hoje o paradeiro. “Mas as marcas ainda podem ser observadas no local.”

### Do maruvo aos pratos típicos

Aos turistas, os habitantes de Mucaba fazem ainda alarde do seu maruvo, bebida típica extraída da palmeira ou do bordão e muito consumida e apreciada naquela localidade. Apontaram como principais fontes de extração do produto, os bosques de Quibuiz, Nzadi, Nsundi e outras baixas locais.

Explicaram que nos pontos de comercialização da bebida, mesmo sem dinhei-

ro, o apreciador, muitas vezes, acaba por ficar embriagado só de provar. É uma prática local, antes de comprar o produto, o cliente tem a oportunidade de experimentar-lo e apenas adquiri-lo se gostar.

Segundo um dos vendedores, é impossível calcular as quantidades de litros que são comercializados ou consumidos diariamente no município. Mas pode-se dizer que centenas de bidões cheios do líquido branco saem de lá para a cidade do Uíge e para outros pontos do país.

### Gastronomia

A gastronomia é outras das glórias de Mucaba. Dentro

da vila, aos poucos vão nascendo os serviços hoteleiros, a exemplo da hospedaria Rosi Pinto, com oito quartos, restaurante e lojas de comercialização de produtos diversos. Mas, ainda assim, as barracas de comes e bebes proliferam grandemente e continuam a ser bastante solicitadas.

O visitante pode desfrutar dentro de barracas, feitas de pau-a-pique, o melhor o funje de bombó, acompanhado de feijão de óleo de palma, carne de caça fumada ou cozida, grelhados diversos, muteta e outras iguarias confeccionadas naquela comunidade.



## Luanda

**Bagunça com os dias contados**

Mostrando-se visivelmente agastado com a venda desenfreada de produtos ao longo de estradas e pedonais em várias artérias da cidade, o governante não se coibiu de advertir os que prevaricarem

Béu Pombal

O governador de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho, que está no cargo há pouco mais de um mês, fez questão de advertir, no seu primeiro contacto com directores provinciais e administradores municipais e comunais, que vai actuar com mão pesada contra os responsáveis que infringirem às deliberações do Executivo.

Mostrando-se visivelmente agastado com a venda desenfreada de produtos ao longo de estradas e pedonais em várias artérias da cidade, o governante não se coibiu de advertir os que prevaricarem do seguinte modo: "Quem não estiver a cumprir o seu papel é melhor pôr o seu cargo à disposição", alvitrou os inúmeros responsáveis provinciais, municipais e comunais que compõem o seu governo.

Adriano Mendes de Carvalho, político oriundo de uma família com história dentro do MPLA, considera

"inadmissível" que as entidades de direito olhem, "de forma impávida", para a anarquia protagonizada por vendedores ambulantes na via pública. Adriano Mendes de Carvalho realçou que o comércio na rua cria uma série de constrangimentos, desde a má imagem à cidade ao embaraço do trânsito automóvel.

Promete, todavia, criar fórmulas para que o comércio nos principais pontos da cidade seja urgentemente organizado, chamando, por isso, a atenção dos responsáveis presentes no encontro para colaborem afinadamente. Enfatizou que, a sua grande preocupação é a venda de diversos utensílios e alimentos estradas e pedonais na cidade.

O actual timoneiro do executivo de Luanda não é um fosforeiro na "catedral" da capital do país, pois, antes de exercer as funções de administrador municipal de Ícolo e Bengo, distrito Luanda, onde esteve até à data da sua nomeação, foi vice-governador da província

**Adriano Mendes de Carvalho, político oriundo de uma família com história dentro do MPLA, considera "inadmissível" que as entidades de direito olhem, "de forma impávida", para a anarquia**

que agora chefia. Em suma, apresenta-se como alguém que tem a vida facilitada para contornar os problemas que se lhe afiguram no dia-a-dia. Ou seja, tudo leva a crer que não se assustará com os empecilhos inerentes à conjuntura da própria província.

O rol de problemas que Mendes de Carvalho apresentou aos seus colaboradores incide no ramo da Saúde. Neste sector, manifestou preocupação com os desvios frequentes e alarmantes de medicamentos, roubo de combustíveis destinados a ambulâncias, a

falta de humanização e de sensibilidades para com os pacientes em hospitais. Na mesma senda, cobrou das entidades hospitalares mais rigor na gestão da coisa pública.

Manifestamente frontal, na forma de abordar os problemas que o apoquentam, Adriano Mendes de Carvalho recordou, no encontro alargado com os seus coadjuvantes, que o actual executivo central não vai ignorar a Lei de Proibição Administrativa, fazendo alusão ao combate cerrado que se leva acabo contra o nepotismo e a contratação de empresas de prestação de serviços sem a observação de concurso público.

A crónica problemática da ocupação ilegal de terrenos mereceu um reparo especial do governador, que prometeu pôr fim aos abusos nesta vertente. Adriano Mendes de Carvalho apelou, contudo, aos responsáveis municipais e comunais para empreenderem acções eficazes com base na Lei, com vista a protecção dos cidadãos mais desfavorecidos.



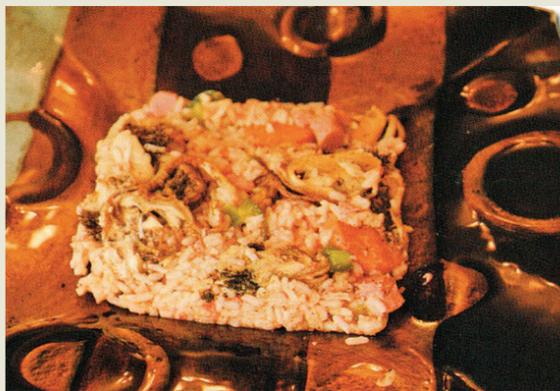
JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

**COMER EM CASA****Peixe-espada estufado****Ingredientes:**

- 1 peixe-espada grosso;
- 1 dl de azeite doce;
- 3 cebolas;
- salsa;
- 2 dl de vinho;
- 4 tomates maduros;
- 1 pimento;
- 1 folha de louro;
- 3 dentes de alho;
- sal;
- pimenta;

**Modo de preparar**

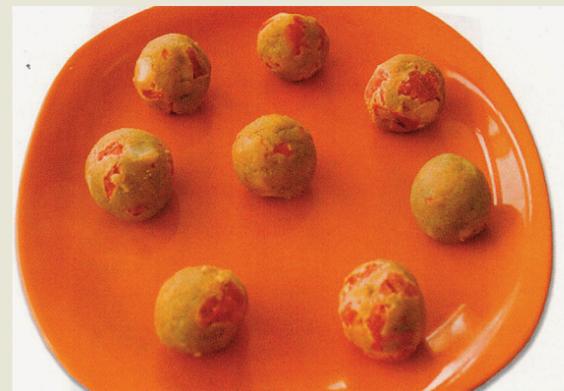
Depois de limpo, corte o peixe-espada às postas, tempere-o com alho e sal. Numa panela, refogue no azeite a cebola, o pimento e os tomates. Acrescente vinho, a folha de louro e a pimenta. Por último, junte as postas de peixe-espada, mexa com cuidado e rectifique os temperos. Acompanhe com funje de bombô.

**Arroz com mexilhão****Ingredientes:**

- 4 colheres (sopa) de azeite doce;
- 1 colher (chá) de açafraão;
- 2 chávenas de arroz;
- 4 copos de água;
- 1 copo de vinho branco seco;
- 1 kg de mexilhão;
- pimenta a gosto;
- salsicha picada a gosto;
- 2 dentes de alho;
- sal a gosto;
- 1 cebola;

**Modo de preparar**

Refogar a cebola, o alho e o mexilhão descascado no azeite. Colocar o vinho e cozinhar durante dez minutos. Acrescentar o arroz, a água, o açafraão, a pimenta e o sal. Cozinhar em fogo brando até o arroz ficar pronto. Servir salpicado com salsa.

**Mbika****Ingredientes:**

- Pevides;
- tomate maduro;
- cebola;
- alho;
- folha de louro;
- óleo vegetal ou de palma;

**Modo de preparar**

Descascar as pevides e pisar num pilão, para reduzir a massa, juntamente com o tomate e a cebola. Depois, enrolar em pequenas bolas que se cozem. Depois de cozidas, juntam-se a um guisado, sobretudo de peixe fumado ou carne seca, preferência de caça.

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



Com cozinha “de se lhe tirar o chapéu”, o nome do espaço faz de imediato perceber que é de alguém nascido na Madeira. Logo, com culinária tradicional daquele arquipélago. Na qual sobressaem espetadas, bifés de atum e peixe espada. Tudo grelhado.

## O Madeirense

# Arquipélago aprazível na velha Vila Clotilde

O espaço, como o nome sugere, serve comida da Madeira confeccionada por naturais daquele arquipélago português. Sobressaem alguns sabores familiares aos angolanos.

Luciano Rocha

O “Madeirense”, a funcionar há cerca de quatro anos ao lado da Liga Nacional Africana, é, apetece dizer, “arquipélago aprazível” rodeado das poucas recordações do velho bairro da Vila Clotilde que já teve vida própria.

Daquele bairro, pouco resta na memória de quem lá viveu ou o conheceu. Por estudar na Liga Africana ou lá ir ver representações do Fogo Negro. Também por jogar no Vila Clotilde. Que começou por ser clube de futebol, com equipas seniores e juniores, mas notabilizado como “berço de basquetebolistas”. Gerido por “professor Simões” – barbaramente assassinado no Huambo, pouco antes da Independência do país – injustamente esquecido.

A artéria, onde está o Vila, tem dois nomes! Para não restarem dúvidas, com duas placas toponímicas. Separadas por escassos metros. Uma, com o nome da Liga, instalada no passeio em frente, a outra com a designação do tempo colonial, Conde Ficalho. Como sucede com uma das perpendiculares, a José Anchieta. É nesta rua que fica “O Ma-

deirense”. No mesmo quintal de uma associação de aposentados. Em boa hora aproveitado. Com cozinha “de se lhe tirar o chapéu”, serviço de atendimento razoável – empregados perfeitamente identificados, aspecto limpo e atenciosos, sem mesuras

**Luanda tem cada vez mais espaços gastronómicos. Com sabores de várias proveniências. Desde há cerca de quatro anos há na Vila Clotilde comida madeirense**

ridículas –, bem como os preços, atendendo à qualidade do que nos é posto no prato. Entre as excepções, contam-se a água mineral e o café: 500 kwanzas.

As mesas corridas da esplanada têm toalhetes e guardanapos de papel, o que se aceita por se tratar de um quintal. Embora em alguns aspectos peça meças simulacros de restaurantes.

O nome do espaço faz de imediato perceber que é de

alguém nascido na Madeira. Logo, com culinária tradicional daquele arquipélago português. Na qual sobressaem espetadas, bifés de atum e peixe espada. Tudo grelhado. No primeiro caso, de vitela. A que provámos, estava tal qual pedimos. No segundo, também.

Batata-doce, milho, frutas tropicais são produtos frequentemente presentes numa boa mesa madeirense. Se é apreciador, tem ali, na Vila Clotilde, espaço para se deliciar.

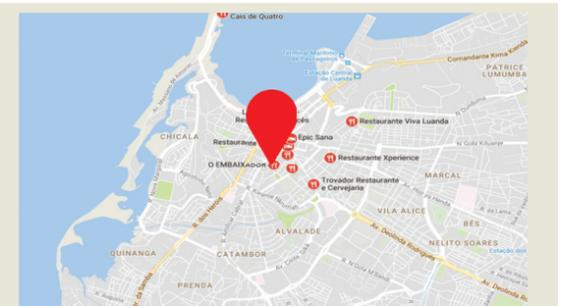
Entre os pratos com mais saída contam-se, a nível das carnes, espetada de vitela e bife à lavrador. Nos peixes, filete de espada – com molho de maracujá, banana, milho frito – e o atum na forma, que o provámos. Os preços vão de 5.000 a 5.500 kwanzas. A sopa de tomate (1.000) pode ser opção de abertura.

A cozinha angolana não foi esquecida, mas tem dia marcado. É à sexta-feira. A ementa varia, mas o funge – de bombô ou milho – está sempre presente. Independentemente dos pratos terem sabores da nossa terra ou da deles, os almoços, à excepção de sábados e domingos, funciona em serviço de buffet.

Os vinhos, brancos e tintos, à disposição neste quintal da José Anchieta são maioritariamente portugueses. Com preços entre 4.500, como o “da casa”, proveniente do Douro, e os 16.000, com rótulo do Palácio da Brejoeira e etiqueta “reserva”.

Sextas-feiras, principalmente ao jantar, sábados e domingos são, naturalmente, os dias com mais clientes. Iguamente aos feriados. Como o último, dedicado aos defuntos. Que os vivos, crentes ou não no paraíso celestial, gostam de alimentar o corpo com prazeres terrenos. Em Luanda, parte deles, pode ser saciada no “Madeirense”, espaço de bem comer. No quintal, refrescado por ventoinhas. Na sala anexa climatizada por aparelhos de ar condicionado. No fundo, são duas ilhas de um arquipélago.

Dos tempos mais remotos do bairro da Vila Clotilde pouco mais resta do que o clube – de sede pequena, mas História grande –, a Liga Africana, as lojas dos Velhos Marvão, já encerrada, e a Lafões, agora minimercado. E os buracos da rua com dois nomes. Dantes de areia vermelha, hoje de restos de asfalto.



### Localização

Rua José Anchieta, nº 19

Fundação Agosto 2013

Telefone 921 032 101/ 924 004 430  
Marcações sim



**Horário** das 08h30 às 24h00  
(encerra as segundas-feiras)  
matabicho: sim  
almoço: a partir das 12h00  
jantar: qualquer hora depois do almoço

**Prato mais pedido** espetada à madeirense



**Lugares** 80 pessoas (sala) e 80 (esplanada)  
**Espaço para fumadores** sim



**Multicaixa**  
Sim



**Televisão**  
Sim

### Serviço

(☹ = fraco, ☹☹ = regular, ☹☹☹ = bom)



### Qualidade da comida

(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



### Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





Odete considera que no nosso país ainda há um preconceito sobre as pessoas "plus siz" (gordinhas). A participação no concurso foi a oportunidade para contribuir para a luta contra o preconceito

## Odete Macaia Quinga Uma gordinha que luta contra o preconceito

De 26 anos, Odete Quinga concorreu com 18 representantes, entre elas Cláudia Buito Nguimbi, por sinal sua prima. Ambas representaram a província de Cabinda. No top 10, Odete ficou na sétima posição.

Bernardino Manje

O combate ao preconceito contra as pessoas portadoras do vírus do VIH/Sida e as gordinhas é uma das principais apostas da jovem Odete Macaia Quinga, a sétima finalista do concurso da mulher gordinha mais bela do país (Miss Angola Plus Size 2017), cuja gala de premiação decorreu na noite do dia 28 de Outubro, em Luanda.

De 26 anos, Odete Quinga concorreu com 18 representantes, entre elas Cláudia Buito Nguimbi, por sinal sua prima. Ambas representaram a província de Cabinda.

No top 10, Odete ficou na sétima posição.

**"Sinto que cresci e amadureci ainda mais relativamente a forma de olhar para a vida. Tornei-me mais humana e feliz e hoje aceito-me como sou. Considero-me linda"**

O desejo de participar no concurso Miss Plus Size surgiu depois de assistir a uma publicidade pela televisão. Ode-

te notou que aquela era a primeira porta para se tornar numa modelo plus size, um dos seus maiores sonhos. "No nosso país ainda há um certo preconceito sobre as pessoas plus size (gordinhas). Então achei que aquela era uma oportunidade para dar o meu contributo na luta contra este preconceito", disse.

No dia seguinte ao que viu a publicidade na televisão, foi comprar a ficha de inscrição e encontrou Vina Crioulo, a vice-presidente do Comité Miss Angola Plus Size. "Disse a ela que o meu maior sonho não era ser miss, mas sim uma modelo plus size", contou. No dia seguinte

foi fazer o casting. Elegeram inicialmente 19 concorrentes e Odete estava de fora. Mas depois acabaram por repescá-la. "Alguém, entre o corpo de júri, defendia que eu não podia ficar de fora porque demonstrei atitudes de uma verdadeira miss. Além disso, tinha 44 centímetros de largura na cintura, o mínimo permitido para um concurso do género. O peso máximo aceitável é 130 quilos e na altura Odete tinha 105.

No concurso Miss Angola Plus Size, Odete Quinga, a Denize entre as pessoas mais próximas, representou a província de Cabinda juntamente com uma outra

candidata, Cláudia Buito Nguimbi, 32 anos, por sinal sua prima. De resto, Odete e Cláudia foram as únicas miss plus size na província mais a norte do país, já que o comité local não acusou a recepção de mais candidatas.

As manas Odete Quinga e Cláudia Nguimbi tiveram o direito de participar automaticamente na gala nacional, porque foram as únicas que apresentaram candidatura para o concurso Miss Cabinda, cuja gala não foi realizada por mais candidatas.

Apesar de não ter estado entre as três primeiras classificadas do concurso nacional, Odete Quinga considera-se

uma miss plus size. Disse ter ganho muito com o concurso Miss Angola Plus Size, que tem como um dos objectivos principais promover a autoestima nas mulheres, sobretudo naquelas que são chamadas de gordas.

"Sinto que cresci e amadureci ainda mais relativamente a forma de olhar para a vida. Tornei-me mais humana e feliz e hoje aceito-me como sou. Considero-me linda", afirmou Odete, admitindo que antes de participar no concurso tinha a autoestima muito em baixo. "Olhava para mim e não me via uma mulher como sou agora. Hoje, entre 100 mu-

Iheres, já posso afirmar que sou a mais bonita entre elas”, afirmou.

Durante a conversa, Odete Quinga encorajou as mulheres com o peso acima da média a superarem a sua estima. “As gordinhas também podem ser felizes, independentemente de estarem acima do peso considerado normal. Podemos ser gordinhas, mas o mais importante é que sejamos saudáveis”, afirmou Odete Quinga, que disse ter aprendido muito sobre educação alimentar durante os quatro meses de preparação para a gala do Miss Angola Plus Size.

Saliente-se que Angola é o primeiro país africano a realizar um concurso de Miss Plus Size. A grande vencedora da primeira edição é a candidata do Namibe, Daniela Chicongo, que vai representar

Angola no concurso Miss Mundo Plus Size, a decorrer em Novembro do próximo ano nos Estados Unidos da América. Entretanto, antes disso, em Junho, Daniela Chicongo e a primeira dama do Miss Angola Plus Size, Vissolela Paulo (representante da província do Cuando Cubango) deslocam-se em Junho do próximo ano ao Brasil, onde representam Angola no Miss Universo Plus Size.

#### Projectos

Apesar de não ter estado entre as primeiras classificadas do Miss Angola Plus Size, Odete Quinga pretende prosseguir com os seus projectos definidos aquando da sua confirmação como Miss Cabinda.

A jovem pretende trabalhar com as mulheres portadoras do VIH, uma vez que,

na sua óptica, ainda há na nossa sociedade muito preconceito contra elas. “Gostaria que a sociedade olhasse mais para as mulheres, que são tidas como o sexo mais frágil. Não é que esteja a pôr de lado os homens, mas acho que as mulheres precisam de mais. É preciso que a gente trabalhe mais. Pretendo, juntamente com outras candidatas, educar as pessoas sobre os riscos de contaminação do vírus da Sida”, adiantou Odete Quinga, que pede o apoio de todos aqueles que possam contribuir para este fim.

A par disso, Odete também pretende fazer uma campanha que visa aumentar a auto-estima das mulheres gordinhas, uma acção que é, de resto, um dos objectivos do Comité Miss Angola Plus Size. Odete Macaia Quinga

vem de uma família humilde de Cabinda. Nascida no Bairro 4 de Fevereiro a 07 de Setembro de 1991, Odete é filha de Pedro Quinga e de Teresa Macaia e é mãe de um filho. Tem o curso médio (12.ª classe) de Ciências Humanas, opção Sociologia. Um dos objectivos é prosseguir os

estudos. Odete Quinga agradeceu ao Comité Miss Angola Plus Size, em particular ao casal Pacassa Segunda e Vina Criolo, presidente e vice-presidente, respectivamente, pela oportunidade que lhe foi dada e pelo carinho e paciência que tiveram durante o tempo de preparação da

gala. Os agradecimentos são extensivos à todas as candidatas, pelo companheirismo e convivência durante o tempo que estiveram juntas, pedindo desde já desculpas por eventuais falhas que tenha cometido. Odete Quinga diz manter contactos com todas elas.

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Odete Macaia Quinga durante os momentos que antecederam o concurso “plus size” e a alegria de poder participar





## Conversa na aula sobre acontecimentos mediáticos

# Meninas, minas e dinheiro

É mentira! É verdade! – A disputa punha jovens na flor da idade em dois campos opostos. Cada grupito puxando a sardinha à sua brasa. Professores e alunos passavam em revista os últimos acontecimentos e as últimas notícias divulgadas pela media.

Soberano Canhanga /\*

A conversa sobre meninas e minas já levava hora e a aula de economia não ganhava pernas para começar. Professores e alunos passavam em revista os últimos acontecimentos e as últimas notícias divulgadas pela media.

Inspirando-se em Arlindo Barbeitos, Kexijina Lamba, que já estava farto de certas conversas sobre minas, pediu ao professor e aos colegas para ler um texto que tinha escrito na última noite, depois de ouvir mais uma história cabeluda sobre minas que disputam a maternidade angolana em termos de números.

E começou:  
“Há muitos anos houve

um tempo em que o país foi minado pelos militares de diferentes exércitos que aqui se pleitearam por várias razões e convicções. Minaram as tugas que tudo fizeram para não serem corridos do país que lhes era alheio, minaram os movimentos de libertação nacional que pretendiam acabar com cinco séculos de domínio estrangeiro, minaram os rebeldes do pós-independência, minaram as forças do Governo da República Popular e minaram os exércitos “socorristas” de África, América e Euroásia.

Há muitos anos houve um tempo em que se dizia que havia uma mina para cada um dos angolanos e que restavam umas tantas outras para estropiar quem cá encontrasse poiso... E o sermão

das minas levado de rádio em rádio, de jornal a jornal e de televisão em televisão passou de boca em boca como o passa-palavra das forças armadas em combate contra a verdade das minas.

Mina por cá, mina acolá até que o povo deixou de fazer agricultura com medo delas. As cinturas verdes que noutros países em situações análogas de conflito eram normais e crescentes tinham desaparecido, pois aqui só faltam existir minas voadoras como os aviões de comida importada pelos próprios propagandistas das minas. E os miúdos que nasciam desconheciam a jingubeira e o milheiro, pensando que a jinguba fosse uma invenção fabril ou das lojas dos “governantes mineiros” e

o milho procedente duma planta chamada PAM.

Há muitos anos houve um tempo em que, preocupados com as notícias sobre as minas, vieram de todos os cantos ONG’s calejadas em localização e desactivação de engenhos. Desminaram falácias sobre minas à volta das cidades que impediam a horticultura, a avicultura e a pequena pecuária refugiada no medo crescente dos engenhos. De repente, as cidades começaram a produzir. Couve-flor, aguradente e frutas também. Tubérculos, ovos e leite também. E os homens dos discursos mineiros cedo se tornaram em novos evangelizadores do verde evanjabano, tornando-se donos. Roncaram moto-bombas, desviou-se água da boca

para a raiz da hortaliça. Mas as minas continuaram milhars e impossíveis de erradicar no interland, agora com novos donos e vítimas de sempre e como os discursos de sempre.

Há muitos anos houve um tempo em que se apregou que as minas, mesmo aquelas implantadas em zonas onde nunca houve presença militar, precisavam de ser desactivadas, explodidas ou apenas transformadas em outras minas cabíveis em bolsos gordos de verdura americana. E se condicionavam agricultura extensiva, estradas distantes, cidades largas, tudo se condicionava às minas por estancar dando lugar a outras minas.

Há muitos anos que se vai desminando, sempre que

se plante uma mandioqueira, um poste de energia periurbana, um prédio urbano, uma cantina agrícola. As minas tornaram-se também minas no decénio da proibidade que enfeita discursos repletos de minas que dão transbordo a bolsos de dezenas que se riem ad eternum, a desfavor de milhares de mutilados por falácias e repletos de fome e nudez causado por minas.

Há muitos anos houve um tempo em que os engenhos implantados pariram minas!”

Kexijina Lamba terminou, com aplausos, a composição que tinha sido o tema para trabalho caseiro que consistia em reflectir sobre o impacto das minas pessoais na economia do país.

(\* Escritor

## Novelas



### TEMPO DE AMAR Lucinda aceita o pedido de casamento de Inácio

Em Portugal, Teresa afirma a Delfina que deseja casar-se com Fernão. Henriqueta questiona José Augusto sobre a segurança de Mariana. No Rio, Lucinda aceita o pedido de casamento de Inácio e todos comemoram. Fernão exige que Teresa o alerte sobre as atitudes de Delfina. Teodoro pede que Bernardo prejudique Reinaldo em troca de dinheiro. Lucinda orienta Gregório a impedir que as pessoas se aproximem de Inácio. Helena desabafa com Natália a sua raiva contra Gilberto. Em Morros Verdes, Delfina faz compras com Angélica. José Augusto arquitecta para instalar Henriqueta em Morros Verdes.  
**TV Globo, todos os dias, às 19h00**



### PEGA PEGA Sabine confirma a Eric que tem um relacionamento com Malagueta

Antónia repreende Júlio pelo beijo. Olívia felicita Malagueta pela sua actuação na empresa. Sérgio avisa Malagueta que Eric voltará para assumir o seu cargo. Sandra Helena devolve a Pedrinho o dinheiro que faltava para complementar o valor roubado por ela. Tânia conta a Sabine que viu Dom a trabalhar no Quiosque de Adílson. Evandro pede a Mónica que fique no orfanato para não correr o risco de ser presa. Júlio manda Elza e Prazeres devolverem os pertences do hotel. Dom não aceita as explicações de Tânia e termina o namoro com a camareira.  
**TV Globo, todos os dias, às 20 horas**



### O OUTRO LADO DO PARAÍSO Sophia contrata Rato para acabar com a vida de Josafá

Henrique volta ao Brasil e sofre ao saber da suposta morte da mulher. Jô consola Henrique e Adriana e Natanael gosta. Elizabeth adopta outra identidade e apresenta-se como Duda. Josafá afirma a Gael que não permitirá o garimpo nas suas terras e Sophia irrita-se. Estela desabafa com Gael sobre o seu desejo de encontrar um amor. Sophia contrata Rato para acabar com a vida de Josafá. Josafá conclui que os tiros eram para ele e acusa Sophia de assassina. Raquel pede ajuda a Clara. Sophia ofende Gael. Renato alerta Clara sobre a família de Gael. Bruno vai atrás de Raquel. Clara desiste do seu plano e avisa Renato.  
**TV Globo, todos os dias, às 19h30**

## Filmes

### O Estrangeiro



Um thriller de enorme tensão que nos traz o famoso Jackie Chan como um homem bom e humilde, dono de um restaurante na Chinatown de Londres, numa missão para encontrar os terroristas responsáveis pelo atentado que provocou a morte da sua amada e única filha. Para descobrir a verdade, Quan (Jackie Chan) entra num jogo político do gato e do rato com Hennessy (Pierce Brosnan), um responsável do governo com uma história sombria.

**Domingo, Cinemax Avenida  
13:30, 16:10, 19:00, 21:30**

### Pequeno Vampiro



Baseado nos personagens dos romances best-seller de Angela Sommer-Bodenburg, "O Pequeno Vampiro" conta a história de Rudolph, um vampiro de 13 anos, cujo clã é ameaçado por um mítico caçador de vampiros. Tony, um humano da mesma idade, que é fascinado por castelos antigos, cemitérios e vampiros, ajuda Rudolph numa batalha contra os seus adversários, cheia de aventura e algumas dentadinhas! Juntos eles vão salvar a família de Rudolph e criar uma grande amizade.

**Domingo, Cinemax Avenida  
13:20**

### Um Susto de Família



Os Wishbones estão longe de ser uma família perfeita. Na tentativa de reunir a família, Emma, a mãe, decide planear uma noite divertida de Halloween. No entanto, o seu plano vai por água abaixo quando uma bruxa malvada os amaldiçoa e são todos transformados em monstros. Em conjunto, esta família monstruosa tem de perseguir a bruxa para poder reverter a maldição. Uma aventura que mete os Wishbones em sarilhos e os coloca em confronto com alguns monstros verdadeiros, incluindo o charmoso Drácula.

**Domingo, Cinemax Avenida  
13:50, 16:20, 18:30**

## Mais pequenos



### Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças, vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam e se formam a mel.

**Domingo, às 12h00**



### As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.

**Domingo, às 10h00**



### Radicalmente Pateta

Coletânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

**Domingo, às 11h00**



### Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

**Domingo, às 16h30**



### Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

**Domingo, às 10h00**

## Jogo da Semana

### 1º de Agosto - Kabuscorp



O 1.º de Agosto defronta o Kabuscorp do Palanca, hoje, às 15h00, no Estádio Nacional 11 de Novembro, em Luanda, no fecho da 30.ª e última jornada do Girabola Zap, que também faz disputar na mesma hora o 1.º de Maio de Benguela e o Petro de Luanda, no Estádio Edelfride da Costa Palhares "Miau", em Benguela.

**TPA1  
Estádio 11 de Novembro  
15h00**

## Séries

### Divorce



Frances corre atrás de um novo emprego, mas Dallas avisa-a de que pode arrepender-se amargamente, se o conseguir. Por outro lado, Frances fica surpreendida e perturbada com o facto de Robert parecer feliz, apesar do divórcio.

Género: Comédia

**Realizador:** Jesse Peretz

**Ano:** 2016

**Class. Etária:** M/12

**Actores:** Sarah Jessica Parker, Thomas Haden Church, Molly Shannon, Talia Balsam, Tracy Letts, Sterling Jerins, Charlie Kilmore

**TVSéries  
Quinta - 23h00**

### Brooklyn Nine-Nine T5



Com Jake ainda preso e metido num grande sarilho – um polícia na prisão pode ser petisco para reclusos –, a equipa faz tudo para libertá-lo, trazê-lo de volta ao trabalho e para limpar a reputação dele e de Rosa, enquanto tentam derrubar quem os traiu.

Género: Comédia

**Realizador:** Craig Zisk

**Ano:** 2017

**Class. Etária:** M/12

**Actores:** Andy Samberg, Andre Braugher, Stephanie Beatriz, Terry Crews, Chelsea Peretti

**TVSéries  
Quinta-feira - 22h00**

## Música



## Festival de música electrónica

O Dj francês Bob Sinclair, vencedor grammys, é o destaque do festival de música electrónica "Nocal Summer Land", a realizar-se das 18h00 de sexta feira, dia 10, às 6h00 do dia seguinte, na Baía de Luanda. O festival tem as participações dos djs Jesus Luz, do Brasil, Helen Ting, da China, e de Angola animam Dj Jeff Afrozila, WalGee, Kapiro, Paulo Alves e Hélio Baiano. O grupo musical Teen Over foi convidado para cantar na festa.

**Dia 10, às 18h00,**  
**Baía de Luanda**

## Kuduro no Zango 2

O Centro Cultural do Zango 2, Distrito Urbano do município de Viana, acolhe hoje, entre às 10h30 às 14h00, um festival de kuduro, no qual participam cantores residentes de vários municípios de Luanda. Denominado "I love Kuduro", o certame acolhe Os Vagabanda, Panda da Lei, Guma Sto, Laranjinha, Rei Vermelho e Pai Banana.

**Distrito Urbano de Viana,**  
**Hoje, 10h30**



## Davido em Luanda

A estrela da música nigeriana Davido canta no próximo sábado, no espaço Café Náutico, localizado no Embarcadouro do Mussulo, em Luanda, no Welcome to Paradise. Além da performance do cantor de origem nigeriana, nascido nos Estados Unidos, na qual se espera a interpretação dos sucessos "If" e "Fall", o evento é animado por Afro Warriors, Silivy, Pzee Boy e Kelson Mário, dj's que vão levar os convivas e farristas até às primeiras horas do dia seguinte com seleções de vários géneros musicais.

**Sábado, Espaço Café Náutico,**  
**no Embarcadouro do Mussulo**

## Discos



## Dj's PzeeBoy e Kelson

Os Dj's PzeeBoy e Kelson Mário apresentam hoje, às 08h00, na Casa da Juventude, em Viana, o disco "A Dupla", durante uma sessão de vendas e assinatura de autógrafos.

O disco de estreia de uma das mais solicitadas duplas de DJ's e produtores é comercializado ao preço de mil e 500 kwanzas. O repertório tem como matriz o género musical afro house e nele constam os temas "Bom Solteiro", "Passou" e "Hammer of the night", e as participações de Bass e Tonny K.

**Hoje, 8h**  
**Casa da Juventude, Viana**

## Música e Teatro

## Kizua Gourgel é distinguido



O compositor e intérprete Kizua Gourgel é homenageado pelos alunos do Complexo de Escolas de Arte (CEARTE), durante um musical de teatro denominado "Retrato de um artista desnudo", nos dias 8 e 15 deste mês, às 18h30, no Camões - Centro Cultural Português, em Luanda.

O elenco do musical tem a produção executiva de Edusa Chindecasse e Waldano Luvungo e integra os actores Nani Vuvayana, Marisa Santos, Melvi, Silva Canganjo, Kassandra Pascoal, Pedro Kalunga e Danilsa Gonçalves.

**Dia 8, às 18h30,**  
**no Centro Cultural Português Camões**



## FESTVELA 2017

O 5.º Festival de Teatro "FESTVELA-ANGOLA 2017" decorre, de 22 a 26 deste mês, no interior da Igreja do Santo António, no bairro Hoji ya Henda, no município do Cazenga. Nesta edição, a organização homenageia o grupo Henrinque Artes e 15 directores de várias companhias de teatro do país como reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos anos.

**Igreja do Santo António**  
**Dias 22 a 26 de Novembro**

Cinema *Estreias da semana*

## Coco

**Estreia:** 24 de Novembro

**Actores:** Gael García Bernal, Anthony Gonzalez, Benjamin Bratt, Renée Victor

**Ano:** 2017

**Género:** Animação  
**Idade mínima:** M/6  
**Realizador:** Lee Unkrich

## Sinopse

Apesar da proibição da sua família em relação à música, Miguel sonha em tornar-se num grande artista, como o seu ídolo, Ernesto de la Cruz. Desesperado para conseguir provar o seu talento e após uma série de misteriosos eventos, Miguel dá por si na maravilhosa e colorida Terra dos Mortos. Ao longo do caminho, encontra o encantador e vigarista Hector e juntos, partem numa viagem extraordinária, para desvendar a verdadeira história de família de Miguel.



## Bob, o Construtor: Mega Machines

**Estreia:** 17 de Novembro

**Actores:** Brian Cox, Dustin Demri-Burns, Joanne Froggatt

**Ano:** 2017

**Argumento:** Keith Chapman  
**Género:** Animação  
**Realizador:** Stuart Evans, Colleen Morton

**Sinopse**  
O Escavão, o Lagartas e o Alturas estão ansiosos por ajudar o Bob na sua maior obra de sempre: construir uma barragem e transformar uma antiga pedreira num reservatório que forneça água potável a Springcity. Bob recruta a ajuda de outro construtor, Conrad e das suas três enormes Mega-Machines - Baque, Tritão e Ás - para desobstruir a pedreira. Conrad, invejoso por Bob ter ficado encarregue da construção da barragem em vez dele, tenta manchar a reputação do rival e sabota a barragem. Bob apercebe-se que algo correu mal e que lhe cabe, a si e à sua equipa, salvar Springcity.



## Um Crime no Expresso do Oriente

**Estreia:** 10 de Novembro

**Actores:** Johnny Depp, Kenneth Branagh, Daisy Ridley

**Ano:** 2017

**Argumento:** Michael Green  
**Escritor:** Agatha Christie  
**Género:** Crime, Drama  
**Realizador:** Kenneth Branagh

## Sinopse

O que começa como uma luxuosa viagem de comboio pela Europa rapidamente se torna num dos mais elegantes e emocionantes mistérios alguma vez contado. Baseado no best-seller de Agatha Christie, "Um Crime no Expresso do Oriente" conta a história de 13 estranhos presos num comboio e onde todos são suspeitos. Um homem a correr contra o tempo para resolver o enigma antes que o assassino ataque novamente.

